



Um mar de conhecimento no Museu de Oceanografia da UFPE

Uma parte considerável do conhecimento científico produzido pelo Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco ao longo de mais de 50 anos está reunida em um museu destinado a este tema. O acervo traz informações sobre a biodiversidade da plataforma continental e do domínio marítimo adjacente ao Brasil.

São projetos que enfatizam as regiões Norte e Nordeste, mas que também têm abrangência geográfica que se estende até o norte da Argentina. Vale ressaltar a contribuição das comissões oceanográficas nacionais e internacionais que fazem parte desta área, tendo como principal campo de prospecção a plataforma continental brasileira, que é a faixa de solo que fica submersa localizada entre o continente e as bacias oceânicas.

O material colhido durante essas expedições não apenas pelos estudiosos da UFPE, mas também fruto de pesquisa desenvolvida em rede com outros centros de pesquisa do Brasil e do mundo faz parte de um acervo conjunto de 15.000 lotes de crustáceos, 7.000 de moluscos, 4.000 de outros invertebrados (poliquetas e esponjas), 8.000 de plâncton (fitoplâncton e zooplâncton) e 1.300 de peixes. O acervo construído ao longo de décadas pode ser visitado também sendo fonte de pesquisa do Museu de Oceanografia Dr. Petrônio Alves Coelho. São 535 m² organizado em vários ambientes.

O maior deles, com 175 m², armazena as coleções científicas. O museu é equipado ainda com auditório multimídia com capacidade para 70 pessoas, salão de exposições e os laboratórios de Carcinologia, Zooplâncton, Macroalgas Marinhas, Mollusca e Ictiologia. Cada um desses tem 45 m². Há ainda o laboratório de cultivo de organismos do plâncton, áreas de circulação e de armazenamento de amostras não analisadas.

A biodiversidade das áreas tropicais tem despertado a atenção de cientistas brasileiros e estrangeiros, tornando o Museu de Oceanografia da UFPE uma referência acadêmica nas atividades de pesquisa. Graças a esses trabalhos, novas espécies foram descobertas e descritas para a ciência, o que construiu uma importante fonte de dados sobre a biodiversidade marinha do Brasil.

Extensão – uma das principais atividades de extensão desenvolvidas pelo museu é o programa de visitação pública. Desde 2014, o local recebe alunos de todos os níveis de ensino, de instituições públicas, privadas e federais. As visitas guiadas foram elaboradas a partir de metodologias ativas de aprendizagem, fruto de um projeto científico que teve como objetivo dinamizar a experiência dos estudantes. Essa metodologia visa deixar as visitas mais lúdicas, interativas ao explicar contextos, conceitos de oceanografia e comportamentos dos animais marinhos.

Exemplos práticos disso são os jogos feitos com papelão que ajuda o público a diferenciar os animais e identificar suas características. Há também experimentos com massas de água a partir de sua salinidade, o que é demonstrado durante uma palestra. As tecnologias digitais têm uma importante contribuição na proposta pedagógica do museu. É o caso de QR Codes e da plataforma de quis Kahoot. "Assim como o museu recebe visitantes, escolas e outras instituições também podem receber representantes do museu para palestras ou exposições, além de terem uma coleção didática disponível para empréstimo", explica o site oficial. As visitas duram duas horas e cada grupo deve ter, no máximo, 40 alunos. Outra informação importante é que não há lanchonete nem espaço para alimentação dos visitantes.



Museu de Oceanografia da UFPE

Agendamento:

Fone: (81) 2126-8225

E-mail: docean@ufpe.br

Os dias e horários para visita*:

Segunda-feira das 14h às 17h

Quarta-feira das 9h às 12h

*Dias e horários de visita especiais, ou seja, fora dos horários acima, poderão ser acordados mediante contato e autorização prévia, a depender da disponibilidade de pessoal para recebimento.

Saiba mais: <https://www.ufpe.br/moufpe>



ENTREVISTA

Prof. Dr. Jesser Fidelis

curador do MOUFPE



RID - Alguns projetos de pesquisa e de extensão que contam com o financiamento da Facepe. Na sua avaliação, qual o papel dos órgãos de fomento no desenvolvimento desses projetos?

JF - Os órgãos de fomento são de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades do MOUFPE. Temos nossa estrutura física graças ao financiamento do Petrobras e hoje as atividades de pesquisa e de extensão são fruto do apoio da FACEPE, CNPq e outros órgãos para a aquisição de equipamentos, materiais de consumo e serviços de terceiros. Além disso, contamos com bolsas de monitoria e Iniciação científica que estimulam a atuação e participação efetiva dos discentes de graduação em nossos projetos.

RID - Apesar de estarmos numa região litorânea, a realidade da vida marinha aparenta ser algo distante do imaginário das pessoas. Como o Museu de Oceanografia vem contribuindo para popularizar esse tipo de conhecimento?

JF - Construindo conceitos básicos as comunidades que visitam o MOUFPE. Neste caso, falamos de pessoas de todas as idades, desde crianças de 2 anos até adultos. Tentamos mostrar como é o funcionamento, interligação e papel dos oceanos em nosso cotidiano. Sua relação direta com o clima, alimentação e serviços que usufruímos. Apesar de vivermos em uma região banhada pelo Oceano, muitos desconhecem a necessidade de se cuidar e como a biodiversidade marinha representa grande influência sobre nossa vida. Já há

algum tempo temos trabalhado os 7 Princípios da Cultura Oceânica (Ocean Literacy) que são:

Princípio 1. A Terra tem um Oceano global com diferentes características.

Princípio 2. O Oceano e a vida marinha moldam as características da Terra.

Princípio 3. O Oceano exerce uma grande influência no clima e nas condições meteorológicas.

Princípio 4. O Oceano proporciona que a Terra seja habitável.

Princípio 5. O Oceano sustenta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas.

Princípio 6. O Oceano e a humanidade estão fortemente interligados.

Princípio 7. Há muito por descobrir e explorar no Oceano.

RID - Quais são as perspectivas a curto e a médio prazo para as atividades relacionadas ao público em geral, levando-se em conta a pandemia?

J.F - Durante a pandemia, temos focado em atividades online, como lives e publicações no instagram, conteúdos no canal do museu no youtube, entre outros eventos virtuais. Estamos com um projeto atual para a disponibilização de um tour virtual pelo museu, que provavelmente ficará pronto até o final do semestre. Em curto prazo desejamos manter a conexão do público com nossas atividades virtuais e em logo prazo, desejamos retornar com as atividades presenciais com toda a segurança necessária.